



II FÓRUM DE INTEGRAÇÃO: Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica do IFRR

20 a 22 de novembro de 2013
Boa Vista - RR

PROJETO “ESPAÑOL PARA NIÑOS”: A EXTENSÃO COMO ARTICULADORA DO ENSINO E DA PESQUISA

Klayton Araújo de Oliveira*

Nataly Nunes Ferreira*

Stephanie Caroline da Rocha Mesquita*

Cintya Lopes do Rosario*

Raimunda Maria Rodrigues Santos**

Introdução

O fazer universitário exige reflexão a respeito de suas principais atribuições: o ensino, a pesquisa e a extensão. Por muitos anos, essas atividades foram tratadas como funções independentes entre si. Contudo, com o processo de redemocratização do país, inseriu-se no discurso da reforma da educação a indissociabilidade dessa tríade. Desde então, muitas universidades buscam adotar práticas inovadoras que aproximem a academia das comunidades, garantindo aos cursistas vivências em que se articulam as três atividades, sem a necessidade de privilegiar uma em detrimento das outras.

Amparando-se nessa perspectiva, submeteu-se ao Programa Institucional de Bolsas e Ações de Extensão (PBAEX) o projeto “Espanhol para Niños”, objeto de análise deste trabalho. A ação teve como tema central o ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) na educação básica (Ensino Fundamental I). Foi desenvolvida com o propósito de responder ao seguinte problema: de que maneira se pode favorecer a aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira por crianças de 6 a 7 anos?

Para responder a esse questionamento, o planejamento didático pautou-se no pressuposto de que a ludicidade aplicada ao ensino é capaz de favorecer a aprendizagem pelos alunos e dinamizar o trabalho do professor, tendo como base os preceitos da Teoria Sociointeracionista, apontados por Vygotsky (1998), para quem a aprendizagem é uma experiência social de interação pela linguagem.

*Acadêmicos do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - Câmpus Boa Vista
E-mails: klaytonaraujo@live.com; nataly59nunes@gmail.com; tephamesquita@hotmail.com;
cinty_35jck@hotmail.com

**Orientadora
Professora do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - Câmpus Boa Vista
Doutoranda em Ciências Sociais
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Mestre em Educação, Administração e Comunicação
Universidade São Marcos
E-mail: raimundarodrigues@ifrr.edu.br



II FÓRUM DE INTEGRAÇÃO: Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica do IFRR

20 a 22 de novembro de 2013
Boa Vista - RR

Ressalta-se que o objetivo do projeto foi identificar procedimentos didáticos, recursos e estratégias de ensino, centrados na ludicidade, que tornem a prática pedagógica dinâmica e façam do professor um mediador da aprendizagem de E/LE pelas crianças.

Os resultados indicam que a atividade extensionista promove a articulação com a pesquisa, ao recorrer aos procedimentos da pesquisa-ação, para sua execução; da pesquisa qualitativa, para análise dos resultados; e nos fundamentos teóricos obtidos pelos estudos realizados no âmbito do ensino, conferindo à extensão uma visão acadêmica e não-assistencialista.

Metodologia

O projeto “Espanhol para Niños” constituiu-se em uma ação extensionista na Escola Municipal Maria Francisca Silva Lemos, localizada no bairro Buriti, na cidade de Boa Vista. Foi executado no período de 16 de abril a 16 de novembro de 2013, ofertando curso de noções básicas de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) a 125 crianças de seis a sete anos, distribuídas em cinco turmas do 1º ano do Ensino Fundamental, totalizando 20h para os beneficiados e 560 horas para os extensionistas.

Antes de submeter o projeto ao PBAEX, obteve-se a aprovação dos gestores e professores da escola que disponibilizaram informações sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP), a fim de que pudessemos seguirmos seu referencial teórico e metodológico.

Constatou-se que a escola orienta-se pelo Sociointeracionismo de Vygotsky (1998), desenvolve o ensino a partir do entendimento de que a linguagem é lugar de interação e interlocução, reconhece a importância da ludicidade no desenvolvimento infantil e para a educação, definindo, assim, os parâmetros pedagógicos da ação aqui apresentada.

Enquanto atividade de pesquisa, a abordagem seguiu as recomendações da pesquisa qualitativa; quanto aos objetivos, a pesquisa teve caráter exploratório; quanto aos procedimentos, tratou-se de uma pesquisa-ação.

A pesquisa exploratória foi amparada pelos preceitos da pesquisa bibliográfica, permitindo ao pesquisador “rever, reanalisar, interpretar e criticar considerações teóricas ou paradigmas ou ainda criar novas proposições na tentativa de explicar a compreensão de fenômenos relativos às mais diversas áreas do conhecimento” (PRESTES, 2007, p. 26).

Dentre as possibilidades de pesquisa qualitativa, recorreu-se aos princípios da pesquisa-ação de cunho técnico-deliberativo. Esse tipo de intervenção fundamenta-se no princípio ação/reflexão/ação, favorecendo melhorias na prática profissional. Além disso, a pesquisa-ação é considerada como uma ciência educacional na qual cada sala de aula é um laboratório e cada professor é um membro da comunidade científica (MATRAVOLGYI-DAMIÃO, 2011), sendo, por isso, recomendada para a execução de ações pertinentes à concepção acadêmica de extensão.



II FÓRUM DE INTEGRAÇÃO: Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica do IFRR

20 a 22 de novembro de 2013
Boa Vista - RR

Resultados e discussões

O projeto “Espanhol para Niños” proporcionou uma experiência ímpar aos extensionistas por permiti-los associar as teorias apreendidas em sala de aula à prática; contribuiu para seu crescimento intelectual, por ajudá-los a realizar escolhas didático-pedagógicas, além de fomentar a formação de professores-pesquisadores.

Constatou-se que pensar o fazer universitário implica o reconhecimento de que a formação do professor deve ocorrer “articulada à vivência do real, imersa na própria realidade, fundada em uma relação dialética entre teoria e prática” (DIAS, 2009, p. 42). Ao aproximar os acadêmicos dos problemas de uma comunidade, a ação extensionista oportunizou-os identificar aspectos que precisam ser aperfeiçoados para ampliar sua competência profissional, como o domínio da teoria de aprendizagem infantil, diferenciando-a dos fundamentos a respeito da aquisição de uma língua estrangeira por crianças.

Verificou-se que a extensão “extrapola o conhecimento adquirido e sua aplicação imediata, e estimula a atitude investigativa e questionadora” (NASCIMENTO, 2013, p. 42), permitindo que as reflexões oriundas dessa prática transformem-se em projetos de pesquisa e problemáticas para serem discutidas em sala de aula.

Como articuladora do ensino e da pesquisa, a extensão, concretizada por meio do projeto “Espanhol para Niños”, revelou que ensinar uma língua estrangeira para crianças de 6 a 7 anos constitui-se um desafio ao professor, haja vista ter evidenciado serem as crianças possuidoras de distintas características físicas, emocionais, afetivas, cognitivas, linguísticas e sociais, exigindo, dessa forma, a adequação das práticas docentes a essas peculiaridades (MEC/ SEB/DPE/COEF, 2004). Para atender tais especificidades, privilegiaram-se as atividades lúdicas. Opção esta que tornou as aulas interativas, divertidas, dinâmicas; despertou o entusiasmo dos alunos para a aprendizagem do idioma; e confirmou o pressuposto de que atividades lúdicas são eficazes como ferramentas facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem. Como bem ensina Santos (1997, p.12), “o desenvolvimento do aspecto lúdico [...] facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento”.

Pôde-se confirmar a citação com o desenvolvimento de uma atividade adaptada do jogo “vivo ou morto” que passou a ser “arriba o abajo”, aplicada com o intuito de trabalhar o vocabulário de localização espacial. Em outros momentos, aplicaram-se jogos que exigiam dos alunos trabalharem em equipe. Como exemplo, tem-se a leitura de numerais, que consistia em arremessar dados com diferentes números os quais deveriam ser lidos em espanhol. Ganharia o jogo o grupo que lesse corretamente a maior quantidade de numerais. Os alunos envolveram-se na competição e, diante do empate, demonstraram sentimentos de satisfação e interesse por novos jogos, além da aquisição do conhecimento linguístico pretendido com a atividade.

Essas práticas fundamentaram-se no pensamento sociointeracionista sobre a infância, considerada como momento em que o ser humano encontra-se voltado para as atividades mais lúdicas, pois, ao brincar de faz de conta, por exemplo, a criança cria uma situação imaginária que lhe permite “assumir diferentes papéis, como o papel de um adulto. A criança passa a se comportar como se realmente



II FÓRUM DE INTEGRAÇÃO: Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica do IFRR

20 a 22 de novembro de 2013
Boa Vista - RR

fosse mais velha, seguindo as regras, que esta situação propõe.” (VYGOTSKY, 1994, p. 101).

Dessa forma, as atividades lúdicas contribuíram para que as crianças aprimorassem suas habilidades, aplicando-as para controlar situações e resolver problemas presentes nos jogos desenvolvidos, preparando-os para mobilizá-las em situações reais, quando e se necessário.

Ressalta-se que, como os alunos beneficiados encontravam-se em processo de alfabetização, buscou-se selecionar atividades que não comprometessem o processo de aprendizagem da língua materna, seguindo-se, por isso, as indicações do enfoque comunicativo e priorizando-se o desenvolvimento da oralidade.

Considerações Finais

A experiência ora apresentada configurou-se como momento significativo no processo de formação docente dos extensionistas, pois acarretou uma série de transformações em seus (pré)conceitos a respeito do agir docente e, conseqüentemente, em relação ao imaginário de “ser professor”, constituindo-se, pois, como oportunidade para (re)significarem conhecimentos e refletirem sobre os saberes necessários para desenvolverem práticas pedagógicas inovadoras.

Constou-se que ações de extensão articuladas à pesquisa e ao ensino refletem-se no desenvolvimento institucional, pois oportunizam a aproximação da IES à comunidade; viabilizam o cumprimento de sua missão; contribuem para o alcance de metas; permitem aos acadêmicos a ampliação e aprimoramento de seus conhecimentos; além de promover benefícios à sociedade. Dessa forma, possibilita que a visão definida em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) torne-se uma realidade.

Ademais das contribuições elencadas acima, ações de extensão constituem-se em momentos oportunos para a universidade repensar as práticas pedagógicas adotadas na formação de professores, reconhecendo a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão como eixo para a capacitação de um novo profissional, preparando-o para assumir uma nova pedagogia: aquela que permita ser efetiva a tridimensionalidade do fazer universitário.

Agradecimentos

Agradecemos aos alunos e a seus pais, aos professores e gestores da Escola Municipal Maria Francisca Silva Lemos pela acolhida, momentos de troca e intensa aprendizagem; ao IFRR, por meio da Coordenação de Projetos de Extensão/DIREX, pelo incentivo e concessão de bolsa; à Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação, por estimular o grupo a realizar a pesquisa; à Coordenação do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica/DEG, por ter disponibilizado recursos para a confecção de materiais didáticos e estímulo permanente para a formação de professores-pesquisadores.



II FÓRUM DE INTEGRAÇÃO: Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica do IFRR

20 a 22 de novembro de 2013
Boa Vista - RR

Referências

- ALMEIDA, L. L. de; ARAÚJO, M. A. M. de; GUERREIRO, M. R. **Extensão Universitária no Ensino Superior**: o diferencial na qualidade acadêmica. Disponível em: < [http://aforges.org/conferencia2/docs_documentos/Paralela_7/Almeida_Loriza%20et%20al%20\(UNESP-BR\).pdf](http://aforges.org/conferencia2/docs_documentos/Paralela_7/Almeida_Loriza%20et%20al%20(UNESP-BR).pdf) > Acesso em 27 jun 2013.
- APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Thomson, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Ensino fundamental de nove anos** – Orientações Gerais. Brasília: MEC/SEB/DPE/COEF, 2004.
- DELGADO, A. A. S. **Compartilhamento de conhecimento**: estudo em grupo de extensão universitária. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, 2011.
- DIAS, A. M. I. Discutindo Caminhos Para a Indissociabilidade Entre Ensino, Pesquisa e Extensão. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**, vol. 1, n. 1, p.37-52, Agosto/2009.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão e a flexibilização curricular**: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006. Disponível em: < http://www.unifalmg.edu.br/extensao/files/file/colecao_extensao_univeristaria/colecao_extensao_universitaria_4_indissociabilidade.pdf >. Acesso em: 27 jun. 2013.
- MATRAVOLGYI-DAMIÃO, S. **Pesquisa-ação, análise continuada de necessidades e Negociação**: uma Possibilidade metodológica. Disponível em: < http://www.cce.ufsc.br/~clafpl/60_Silvia_Matravolgyi_Damiao.pdf > Acesso em: 30 out 2013.
- NASCIMENTO, I. R. T. do. A indissociabilidade entre pesquisa e extensão na universidade: o caso da ITES/UFBA. **Revista NAU Social**, v.3, n.5, p. 41- 46, Nov 2012/Abr 2013.
- PRESTE, M. L. de M. **A pesquisa e a constituição do conhecimento científico**: do planejamento aos textos, da escola à academia. 3 ed. – São Paulo: Rêspel, 2007.
- SANTOS, S. M. P. dos (org.) **O lúdico na formação do Educador**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- SILVA, M. A. da. **Concepções de Extensão Universitária**: o UFBA em campo. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal da Bahia, Salvador – BA, 2011.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo; Martins Fontes, 1994.